



ASPECTOS DA DISTRIBUIÇÃO E PRODUÇÃO DO CAJU NO ESTADO DO CEARÁ

Centro Nacional de Pesquisa de Caju - CNPCa
Fortaleza - CE
1988



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
Vinculada ao Ministério da Agricultura
Centro Nacional de Pesquisa de Caju - CNPCa
Fortaleza, Ceará.



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
Vinculada ao Ministério da Agricultura
Centro Nacional de Pesquisa de Caju - CNPCa
Fortaleza, Ceará

ASPECTOS DA DISTRIBUIÇÃO E PRODUÇÃO DO CAJU NO ESTADO DO CEARÁ

Centro Nacional de Pesquisa de Caju - CNPCa
Fortaleza, CE
1988

© EMBRAPA - CNPCa, Documentos, 01

Exemplares desta publicação podem ser solicitados à EMBRAPA - CNPCa

Rua Soares Bulcão, 1600 - Bairro São Gerardo

Telefone: (085) 223.2099

Telex: (85) 1797

Caixa Postal nº 3761

60325 - Fortaleza, Ceará

ou à

EMBRAPA - DPU

SAIN - Parque Rural Norte

Caixa Postal 040315

70770 Brasília, DF

Tiragem: 500 exemplares

Comitê de Publicações do CNPCa

Presidente: Lianna Maria Saraiva Teixeira

Secretário: Alfio Celestino Rivera Carbajal

Membros: Adroaldo Guimarães Rossetti

Carlos Roberto Machado Pimentel

Germana Tabosa Braga Pontes

Quelzia Maria Silva Melo

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Centro Nacional de Pesquisa de Caju, Fortaleza, CE.

Aspectos da distribuição e produção de caju no estado do Ceará, por Carlos Roberto Machado Pimentel. Fortaleza, 1988.

12p. (EMBRAPA-CNPCa). Documentos, 01)

1. Caju-Produção.

CDD 634 573

SUMÁRIO

Introdução	5
Metodologia	6
Resultados e Discussão	7
Produção de Castanha de Caju no Ceará	7
Estrutura Fundiária das Principais Regiões Produtoras	9
Conclusão e Sugestões	10
Referências Bibliográficas	12

ASPECTOS DA DISTRIBUIÇÃO E PRODUÇÃO DO CAJU NO ESTADO DO CEARÁ

INTRODUÇÃO

O cajueiro (*Anacardium occidentale* L.) atualmente é encontrado em grande parte do mundo tropical, embora em termos de importância econômica sua exploração restrinja-se à Índia, Brasil, Moçambique e Tanzânia.

No Brasil, o cajueiro é cultivado em vários estados, destacando-se Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte, que, em conjunto, são responsáveis por, aproximadamente, 93% da produção da região Nordeste. (Tabela 1). Dentre estes, o Ceará é o maior produtor, tendo sido responsável por 76% da produção regional na safra de 1984/85.

Apesar da importância do cajueiro para o estado do Ceará, até o início da década de 60 predominava o cultivo extensivo, sendo a castanha coletada de árvores propagadas naturalmente e dispersas por toda a zona litorânea. A partir de 1968, quando os empresários se sentiram motivados pelas excelentes perspectivas do mercado externo, incentivos às exportações e facilidades oferecidas pelo artigo 34/18 da Sudene e posteriormente através do Decreto-lei 1134, observou-se a expansão da cajucultura de forma organizada no estado do Ceará.

No período de 1974/86, a área cultivada com caju no Ceará apresentou um crescimento médio de, aproximadamente, 12% ao ano. (Tabela 2). Este incremento na área cultivada vem proporcionando a manutenção da produção, uma vez que se tem observado redução no rendimento nos últimos anos.

A manutenção dos preços no mercado internacional tem proporcionado à castanha de caju, nos últimos anos, a liderança entre os produtos geradores de divisas para o estado do Ceará. Sua contribuição, em 1987, foi de, aproximadamente, US\$ 98,3 milhões de dólares, correspondendo a 35,84% das exportações totais do estado. (Tabela 3).

Em função da importância econômica do cajueiro para o estado do Ceará, este estudo tem por objetivo conhecer o tipo de estabelecimento, bem como a distribuição da produção com esta cultura. Este conhecimento tem importância tanto para os órgãos que elaboram políticas para o desenvolvimento da cajucultura, quanto para os órgãos de pesquisa. Para os primeiros, sua importância reflete-se na elaboração de políticas de desenvolvimento mais compatíveis com a situação real da cajucultura, para a pesquisa, reflete-se na geração de técnicas de produção que sejam compatíveis a cada região.

TABELA 1. Participação percentual dos principais estados produtores de castanha de caju no Brasil. 1978-1984.

Estados	1978/79	1979/80	1980/81	1981/82	1982/83	1983/84	1984/85
Nordeste	99,63	99,42	99,56	99,56	99,68	99,14	99,73
• Piauí	4,84	9,40	9,36	10,71	11,11	8,98	8,75
• Ceará	70,61	66,01	60,17	69,39	73,43	61,31	76,83
• Rio Grande do Norte	15,89	10,02	18,17	8,73	7,56	9,63	7,36

Fonte: IBGE - 1988.

TABELA 2. Área colhida com castanha de caju no Brasil, região Nordeste e estado do Ceará. 1974-1986.

Ano	Brasil	Nordeste	Ceará
1974	84.727	82.447	46.810
1975	110.052	107.497	62.287
1976	122.961	120.654	72.367
1977	135.081	133.998	74.860
1978	154.329	153.666	84.065
1979	168.626	167.756	93.188
1980	184.151	183.383	106.815
1981	202.589	201.790	118.934
1982	232.177	231.408	137.623
1983	255.394	254.548	135.434
1984	280.933	280.003	218.075
1985	309.026	308.004	216.790
1986	339.928	338.804	226.493

Fonte: IBGE - 1988.

METODOLOGIA

Os dados utilizados são relativos aos anos de 1980 a 1987, englobando quantidade produzida, área colhida com caju e área total dos estabelecimentos, publicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Comissão Estadual de Planejamento Agrícola do Ceará (CEPA). As informações referentes à estrutura fundiária baseiam-se no Censo Agropecuário de 1980, realizado pelo IBGE. Para os objetivos do estudo, estas informações atendem as metas propostas, uma vez que mostram que não ocorreram grandes modificações na estrutura fundiária nos últimos anos.

A escolha das principais microrregiões e municípios, foi realizada considerando-se sua representatividade em termos de produção estadual. No estudo,

TABELA 3. Participação percentual dos principais produtos exportados pelo estado do Ceará. 1983-1987.

Produtos	1983	1984	1985	1986	1987
Castanha de caju	37,90	30,72	44,21	52,53	35,84
Lagosta	13,03	19,04	14,52	11,25	17,67
Fio têxtil	12,94	11,50	6,26	4,27	7,58
Cera de carnaúba	6,17	4,10	4,63	6,60	6,59
Outros	29,96	34,64	30,38	25,35	32,32

Fonte: Promoexport - CE - 1985, 1986.
Cacex - 1988.

foram consideradas as microrregiões do litoral do Camocim e Acaraú, Ububeretama, litoral de Pacajus, Baixo Jaguaribe e Serra de Baturité. Ao nível de município foram selecionadas as de Acaraú, Bela Cruz, Itapipoca, Trairi, Cascavel, Pacajus, Aracati, Russas e Aracoiaba.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Produção de Castanha de Caju no Ceará

A produção de castanha no estado do Ceará tem-se mostrado instável nos últimos anos, apesar do incremento na área plantada. Dentre os vários fatores responsáveis por esta instabilidade destacam-se as variações pluviométricas, os problemas de pragas e doenças e a falta de tratamentos culturais adequados. Considerando-se o período de 1980/87, observa-se uma expansão de, aproximadamente, 166% na área plantada (Tabela 4). Esta expansão, deveu-se principalmente aos programas de reflorestamento incentivados pelo governo.

Apesar da expansão acelerada da área colhida, a produção apresentou um acréscimo de, apenas, 28% neste período. A causa principal deste pequeno incremento da produção deve-se ao baixo rendimento da cajucultura no estado.

No período de 1980/87, o rendimento da cajucultura apresentou uma redução de aproximadamente 41%. Em parte, este decréscimo pode ser atribuído à falta de acesso a uma tecnologia mais adequada, em decorrência da incapacidade de capitalização. Nesta situação, a maioria dos estabelecimentos produtores de caju continuam a adotar técnicas tradicionais pouco adequadas.

No Ceará, as principais microrregiões produtoras de caju são: litoral de Camocim e Acaraú, Uruburetama, litoral de Pacajus, Baixo Jaguaribe e Serra de

TABELA 4. Principais municípios produtores de castanha de caju no estado do Ceará. 1980 e 1987.

Municípios	Área (ha)		Produção (T)		Rendimento (kg/ha)	
	1980	1987	1980	1987	1980	1987
Acaraú	9.000	7.000	2.242	700	249	100
Bela Cruz	2.600	3.000	1.443	300	555	100
Itapipoca	10.000	14.000	1.216	1.400	121	100
Trairi	3.920	8.300	885	1.328	225	160
Cascavel	12.000	10.384	1.502	2.576	125	248
Pacajus	9.000	35.456	5.562	8.864	618	250
Aracati	28.000	28.500	15.510	6.840	553	240
Russas	6.900	7.600	1.035	2.660	150	350
Aracoiaba	2.700	7.737	1.239	1.934	458	249
Total	(78%)	(52%)	(77%)	(52%)		
Municípios	84.120	121.977	30.634	26.602	364	218
Estado	106.815	231.563	39.717	50.857	371	219

Fonte: IBGE - 1983; CEPA - 1988.

Baturité. Em conjunto, estas microrregiões foram, em 1987, responsáveis por 83% da produção de castanha de caju (CEPA, 1988).

Em termos de área ocupada com cajueiro, o município de Pacajus detém a primeira posição seguindo-se Aracati, Itapipoca, Cascavel, Trairi, Aracoiaba e Russas. Em conjunto, estes municípios são responsáveis por, aproximadamente, 52% da área colhida e da produção estadual de caju (Tabela 4).

Observa-se que, no período de 80/87, houve expansão da área plantada com cajueiro nos municípios de Bela Cruz, Pacajus, Itapipoca e Aracati, e redução em Cascavel e Acaraú. Com relação à produção, observou-se um incremento em Pacajus e Aracoiaba. Esta expansão, deveu-se ao incremento da área colhida, uma vez que se observou um decréscimo do rendimento. Em parte, esta redução no rendimento poderá ser atribuída à escassez de mudas selecionadas e ao baixo nível tecnológico empregado pelos produtores do Nordeste, agravado pelas condições climáticas adversas.

No estado do Ceará, a maior parte da produção de castanha é obtida de plantios em regime de monocultura, o que poderá acarretar desequilíbrio no meio ambiente, principalmente com relação a pragas até então consideradas secundárias e aparecimento de novas, caso não sejam tomadas medidas preventivas. Para contornar esta situação, os plantios de cajueiro deveriam adotar o consórcio, principalmente com culturas alimentares. O consórcio teria as seguintes vantagens: utilização dos espaços vazios entre os cajueiros, geração de renda a partir do primeiro ano, fonte de alimentos para os trabalhadores, diminuição da sazonalidade da mão-de-obra.

Estrutura fundiária das Principais Regiões Produtoras

A crescente concentração da terra resultante da incorporação de pequenos estabelecimentos aos maiores, tem sido considerada fator limitante para o desenvolvimento do setor agrícola no Nordeste. Esta tendência, em parte, é incentivada pelos órgãos financeiros deste setor, uma vez que a terra participa como parte de capital.

No Nordeste, o grau de concentração da terra pode ser confirmado através da análise dos censos realizados. A área média dos estabelecimentos com menos de 10 hectares que era de 3,1 hectares em 1960, passou para 2,7 hectares em 1970 e 2,6 hectares em 1975, permanecendo estável em 1980 (Moreira Filho 1984). Este autor mostra que, em 1980, os estabelecimentos com mais de 500 hectares detinham, aproximadamente, 44% da área, apesar de representarem apenas 1% do total.

A Tabela 5 mostra a distribuição fundiária das unidades produtoras de caju no estado do Ceará. De acordo com o Censo Agropecuário, existiam, em 1980, 4.197 propriedades que cultivavam o cajueiro, com uma área média de 47 hectares. Aquelas com área superior a 500 hectares foram responsáveis por, aproximadamente, 47% da área colhida com caju. Com relação ao número, aproximadamente 93% apresentavam uma área inferior a 200 hectares, sendo responsáveis por, aproximadamente, 41% da área colhida.

Percebe-se, através da distribuição citada anteriormente que, apesar da alta concentração da área colhida em grandes estabelecimentos, existe uma participação relevante daqueles com área inferior a 200 hectares.

TABELA 5. Distribuição dos estabelecimentos produtores de caju por estrato de área no estado do Ceará - 1980.

Extrato de Área	Área (ha)	Estabelecimento (nº)
< 10	7.615	2.269
10 - 50	29.012	1.299
50 - 100	22.629	331
100 - 200	22.835	174
200 - 500	23.213	79
500 - 1.000	14.621	23
1.000 - 5.000	35.053	17
+ 5.000	44.268	05
Total	199.251	4.197

Fonte: IBGE - 1983.

Observa-se nas principais regiões produtoras que, aproximadamente, 93% dos estabelecimentos possuem área inferior a 100 hectares. Por outro lado, as propriedades com área superior a 500 hectares ocupam, aproximadamente, 40% da área total nas regiões de Uruburetama, litoral de Pacajus e Baixo Jaguaribe, 35% no litoral de Camocim e Acaraú e 21% na Serra de Baturité. Na Serra de Baturité, os estabelecimentos com menos de 200 hectares ocupam, aproximadamente, 70% da área total (Tabela 6).

Com relação aos municípios produtores de caju, aproximadamente 95% dos estabelecimentos existentes possuem uma área inferior a 100 hectares. Nos municípios de Bela Cruz, Itapipoca, Trairi e Cascavel, estas unidades produtoras ocupam em média 33% da área total, em Aracati e Russas apenas 26% em Acaraú 50% (Tabela 7).

As propriedades com mais de 500 hectares ocupam, aproximadamente, 54% da área nos municípios de Aracati e Russas, em Acaraú ocupam 20% e 39% nos restantes.

CONCLUSÕES E SUGESTÕES

1. O principal responsável pela expansão da cultura do cajueiro no Ceará foram os Incentivos fiscais. Entretanto, a expansão acelerada desta cultura promoveu uma alta concentração das áreas plantadas.

2. Apesar da alta concentração fundiária nas principais regiões produtoras, a pesquisa deve atender os interesses e condições da maioria dos produtores, principalmente no que diz respeito à redução dos custos de produção.

TABELA 6. Distribuição dos estabelecimentos das principais regiões produtoras de caju do estado do Ceará - 1980.

Região	Estrato de área (ha)								Total
	- 10	10	50	100	200	500	100	+ 5.000	
		50	100	200	500	1.000	5.000		
Litoral do Ceará e Acaraú									
Área	38.272	2.883	51.716	54.226	74.777	49.871	72.426	-	344.171
Estabelecimento	13.789	62.562	773	412	250	74	35	-	77.895
Uruburetama									
Área	51.761	126.056	96.016	109.980	142.333	107.953	157.158	123.383	914.640
Estabelecimento	13.685	6.025	1.405	822	467	160	90	11	22.665
Litoral de Pacajus									
Área	13.571	36.419	23.556	20.911	22.397	13.909	24.249	36.670	191.682
Estabelecimento	4.038	1.734	349	161	76	21	12	5	6.396
Baixo Jaguaribe									
Área	40.492	145.193	101.486	95.836	144.449	93.023	193.228	92.748	908.455
Estabelecimento	9.791	6.575	1.500	717	471	140	99	10	19.303
Serra de Baturité									
Área	27.201	67.299	49.907	48.116	52.964	31.035	37.213	-	313.735
Estabelecimento	9.899	3.144	741	370	182	46	26	-	14.408

Fonte: IBGE - 1983.

TABELA 7. Distribuição dos estabelecimentos nos principais municípios produtores de caju do estado do Ceará - 1980.

Municípios	Estrato de área (ha)								Total
	- 10	10 50	50 100	100 200	200 500	500 1.000	1.000 5.000	+ 5.000	
Acarauá									
Área	15.641	27.004	16.897	15.963	20.079	8.034	15.281	-	118.899
Estabelecimento	5.367	1.269	266	123	66	12	6	-	7.109
Aracoiaba									
Área	5.064	19.008	16.499	14.279	16.297	10.068	17.884	-	99.101
Estabelecimento	1.274	866	244	112	55	15	12	-	2.578
Bela Cruz									
Área	175	11.589	8.692	8.087	8.205	10.641	7.882	-	55.271
Estabelecimento	134	1.337	127	63	30	16	5	-	1.712
Itapipoca									
Área	9.033	40.575	30.195	40.403	43.859	31.900	53.515	5.688	255.168
Estabelecimento	1.576	1.905	444	300	146	47	31	1	4.450
Trairi									
Área	7.336	8.969	6.330	8.413	9.136	6.231	14.766	5.554	66.735
Estabelecimento	2.492	447	91	64	31	9	7	1	3.142
Cascavel									
Área	4.756	11.116	6.970	8.688	6.714	3.220	13.289	13.340	68.093
Estabelecimento	1.334	533	105	65	23	5	6	2	2.073
Pacajus									
Área	1.692	8.956	6.900	4.523	5.108	6.389	4.400	18.800	56.768
Estabelecimento	2.071	416	99	36	17	9	2	2	2.652
Aracati									
Área	4.696	16.604	12.172	10.380	15.557	11.838	24.826	37.359	133.432
Estabelecimento	1.230	730	181	81	52	19	12	4	2.309
Russas									
Área	6.699	13.498	9.444	7.909	11.107	13.331	27.077	15.649	106.714
Estabelecimento	1.840	636	142	62	38	21	12	1	2.752

Fonte: IBGE - 1983.

3. A falta de uso de tecnologias adequadas tem sido responsável pela redução do rendimento. Para contornar esta situação, uma alternativa seria incentivar a criação de cooperativas e dotá-las de condições para atuarem junto ao mercado consumidor. O incentivo ao Cooperativismo proporcionará a possibilidade de industrialização em larga escala, principalmente do pedúnculo. Ocorrerá conseqüentemente um acréscimo na renda dos produtores, bem como absorção da mão-de-obra rural, com repercussões inclusive na fase de colheita.

4. Os estabelecimentos que cultivam o cajueiro devem utilizar o consórcio, principalmente com culturas alimentares básicas (feijão, milho, mandioca). Esta prática, além de elevar a oferta de alimentos no Estado, reduz a sazonalidade da mão-de-obra utilizada nas regiões produtoras.

5. Finalmente, deve-se ressaltar a necessidade de que os formuladores de política visualizem a cajucultura dentro do complexo agrícola para a economia estadual. Entende-se aqui como complexo agrícola a produção, industrialização e comercialização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BANCO DO BRASIL. Carteira Comércio Exterior. **Exportação do Ceará**. Fortaleza, Banco do Brasil, 1988.
- CEARÁ. SECRETARIA DE PLANEJAMENTO. **Exportações cearenses 20 anos**. Fortaleza, 1984, 96p.
- CEARÁ. **Exportações cearenses, 1985**. Fortaleza, 1985, 37p.
- CEARÁ. **Exportações cearenses, 1987**. Fortaleza, 1987, 25p.
- COMISSÃO ESTADUAL DE PLANEJAMENTO AGRÍCOLA, Fortaleza, CE. **Estado do Ceará: quantidade, área colhida, rendimento médio e valor da produção**. 1987. Fortaleza, 1988.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, Rio de Janeiro, RJ. **Caju – Quantidade produzida e participação relativa da produção: Nordeste 1978/1985**. Fortaleza, 1988.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, Rio de Janeiro, RJ. **Censo agropecuário: Ceará – IX Recenseamento geral do Brasil, 1980**. Rio de Janeiro, 1983. t3 Parte 1 e 2.
- MOREIRA FILHO, J.C.; COELHO, J.; BALTAR, A.; AGUIR, G.M. **Aspectos gerais da agropecuária do nordeste**. Recife, 1984, v.3, 408p.